

Data: 2013/03/05

O INSTALADOR - PRINCIPAL

Título: Ordem dos Engenheiros homenageia os três pioneiros do AVAC em Portugal



NOTÍCIAS

Ordem dos Engenheiros homenageia os três pioneiros do AVAC em Portugal



Texto e Foto_José Alex Gandum



Data: 2013/03/05

O INSTALADOR - PRINCIPAL

Título: Ordem dos Engenheiros homenageia os [três pioneiros do AVAC em Portugal

Antero Santos Cardoso, Luís Vieira Pinto, Manuel Camacho Simões. Três «Senhores Engenheiros» que estiveram na génese da engenharia da climatização em Portugal, segundo Alberto Sá Borges, na sessão sobre o 'Contributo para a História do AVAC em Portugal', que decorreu no passado dia 21 de Fevereiro no Auditório da Ordem dos Engenheiros (OE), em Lisboa. Oportunidade para «homenagear aqueles que foram pioneiros de uma nova, na altura, área da engenharia». Eduardo Maldonado, Coordenador da Especialização em Engenharia da Climatização, e Victor Gonçalves de Brito, Vice-presidente da OE abriram a sessão.

Alberto Sá Borges, engenheiro, também ele especialista em engenharia da climatização, é um dos profissionais mais habilitados para contar a história do Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado (AVAC) em Portugal. Mesmo antes de ser AVAC.

Sá Borges destacou a intervenção de cada um dos «pais» da engenharia da climatização em Portugal, todos eles engenheiros electrotécnicos, oriundos da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, com percursos profissionais muito diversos, mas sempre ligados àquilo que viria a ser a engenharia da climatização.

Muito próximo do Ensino, chegando a dirigir a cadeira de Climatização no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL), António Santos Cardoso teve intervenções no Instituto de Medicina Tropical, na Escola Alemã, no Hotel Lutécia e no Cinema Vox, todas as instalações em Lisboa. A ideia era criar um bom ambiente para quem trabalhasse nos edifícios, assim como nos hotéis, pois os estabelecimentos onde os hóspedes se sentissem mais confortáveis tinham mais hipóteses de serem procurados. Em relação à Escola Alemã, os seus utilizadores não estavam habituados a um clima quente, e nos cinemas a aglomeração de espectadores requeria um ar renovado e refrescado. Santos Cardoso foi depois profissional liberal, projectista e consultor.

Luís Vieira Pinto começou pelos serviços técnicos 'Correios, Telégrafos e Telefones' (CTT), mas o seu interesse por documentação fê-lo encontrar na biblioteca da OE

livros franceses e ingleses sobre climatização. Este foi o ponto de partida para que pudesse ir trabalhar para o estrangeiro, de onde voltou certificado para exercer funções na área da climatização. «Recorde-se que à época - anos 50 do século XX - não havia associações que zelassem pelos interesses deste sector, nem havia peritos», referiu Alberto Sá Borges.

Vieira Pinto conduziu instalações em bargagens em Portugal e em Angola, esteve no Cinema Luisa Todi, em Setúbal, onde, por causa de um problema, sublinhou que «no AVAC acontece tudo o que é possível e tudo o que não se pode prever».

Aquele profissional ainda conduziu as instalações nos cinemas Politeama, Lys, Imperial, passando também pelo Hotel Ritz, edifício que funciona como símbolo para o sector do AVAC em Portugal.

Nos anos 50, António de Oliveira Salazar, chefe do Governo na altura, mencionou que «até à data só tinha havido um homem que lhe tinha dado ordens, mas que ele não as cumpriu, pois antecipou em dois dias o prazo que tinha recebido para se pronunciar». Este episódio contado por Sá Borges tinha a ver com Manuel Camacho Simões, o mais determinado e intransigente dos três pioneiros referidos.

Depois de passar pelo Hotel Ritz, Camacho Simões ficou responsável pela condução da instalação de ar condicionado no edifício que se estava a construir, e que seria o Palácio da Justiça, ainda hoje imponente ao cimo do Parque Eduardo VII, em

Lisboa. Como ao «bom jeito português», as coisas não andavam e Camacho Simões deu um prazo de sete dias aos responsáveis políticos para lhe entregarem a obra... Salazar «não cumpriu», porque antecipou a resposta [positiva] em dois dias.

Os edifícios da Fundação Calouste Gulbenkian foram das instalações mais complicadas para Manuel Camacho Simões, porque os responsáveis pelas obras de arte ali expostas ou armazenadas precisavam de diferentes temperaturas em determinadas salas e locais, consoante as características das obras. Um desafio que aquele pioneiro venceu, assumindo todos os erros e todas as virtudes, atitude que o tornava um profissional irredutível.

Os três pioneiros do AVAC em Portugal não estiveram presentes mas fizeram-se representar por familiares, nomeadamente filhos, sendo que alguns dos descendentes também enveredaram na sua carreira pelo sector da engenharia da climatização. O Bastonário da Ordem dos Engenheiros, Carlos Matias Ramos, distribuiu certificados e diplomas pelos três homenageados, incluindo nesta homenagem Alberto Sá Borges. O Bastonário enalteceu e agradeceu aos engenheiros do sector da climatização o impulso e o apoio que têm dado à Ordem, salientando que «uma sociedade que não reconhece os seus valores é uma sociedade sem futuro, e a nossa associação profissional é uma associação que reconhece o valor dos nossos engenheiros, nomeadamente aqueles que tanto a prestigiaram».